Preço da revista € 1.50
Trimestral

Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

50 ANOS DE AFIRMAÇÃO PROFISSIONAL

fisio

BOLETIM INFORMATIVO Nº 20 | JULHO - DEZEMBRO 2015

GESTÃO DA QUALIDADE NAS UNIDADES DE FISIOTERAPIA

FORMAÇÃO CONTÍNUA EM FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO

CONCLUSÕES DO 9º CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA APF

"Se é Fisioterapeuta, Sócio da APF, e tem espírito Associativo,
então venha colaborar com a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas"
Contacto: apfisio@apfisio.pt
www.apfisio.pt

Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

50 ANOS DE AFIRMAÇÃO PROFISSIONAL

EDITORIAL

Caros associados

O conselho editorial deste número da revista FISIO, decidiu que ela refletisse um pouco do que se passou no 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas que se realizou no Centro de Congressos do Estoril, no passado mês de Junho. É pois visível para aqueles que lá estiveram e será notícia para aqueles que não puderam estar presentes, o grande envolvimento e entusiasmo que gerou entre os fisioterapeutas e estudantes de fisioterapia, mas também junto das empresas que participaram na exposição técnica.

Apresentamos as conclusões do congresso, que foram aprovadas na sessão de encerramento e que resumem alguns dos aspectos científicos, mas que também representam as linhas políticas orientadoras para a nossa profissão nos próximos anos.

Aproveitamos para lembrar que 2016 será ano eleitoral dos corpos directivos da APF. Aproveitamos esta movimentação gerada à volta do Congresso e o grande envolvimento dos nossos associados, para apelar à participação e concurso à eleição dos corpos sociais da APF, para o triénio 2016-2019

É indispensável o envolvimento responsável e activo dos fisioterapeutas para o desenvolvimento da profissão e para construção de uma associação mais forte, sendo também indispensável a sua renovação.

Promova a profissão, defenda-a e enfrente os novos desafios, participando e concorrendo.

Isabel de Souza Guerra
Presidente do CDN

SUMÁRIO

TOME NOTA

FORMAÇÃO
• Os cheques devem ser passados à ordem de "Associação Portuguesa de Fisioterapeutas";
• A ordenação dos participantes para a frequência das Acções de formação, será feita através da ordem de chegada das fichas de inscrição, a não ser que sejam apresentados critérios específicos;
• Em caso de desistência de uma Acção de Formação, a importância da inscrição apenas será devolvida se a vaga for preenchida.

SÓCIOS
• O preço de sócio destina-se aos sócios com quotas actualizadas.

NÃO SÓCIOS
• Para a sua participação em cursos, é obrigatória a apresentação de documento comprovativo da titularidade do curso de Fisioterapia;
• Só serão aceites se as vagas não forem totalmente preenchidas por sócios da APF.

CONTACTOS COM A APF

Associação Portuguesa de Fisioterapeutas
Rua João Villaret, 285 A
Urbanização Terplana
2785-679 S. Domingos de Rana
Telf. 21 452 41 56
Fax 21 452 89 22

E-mail: apfisio@apfisio.pt
Web: www.apfisio.pt
Horário de Atendimento
2ª a 6ª das 10/13H e das 14/19H
Contactos da Região Norte
E-mail: apfnorte@apfisio.pt
Web: www.apfisio.pt/apfnorte

FICHA TÉCNICA

Fisio - Boletim Informativo APF
Ano 5 - n.º 20
Jul - Dez 2015

Director
Isabel de Souza Guerra

Director Adjunto
Pedro J. Rebelo

Subdirector
Vítor Fernandes

Coordenação Editorial
Vítor Fernandes
Paulo Spalk

Conselho Editorial
Conselho Directivo Nacional
Consultor Jurídico APF
APF Região Norte
Grupos de Interesse:
G.I.H. / F.M.A.
G.I.F.C.R.
G.I.F.S.M.
G.I.F.D.
G.I.F.N.
G.I.F.P.
G.I.F.P.A.
G.I.P.P.
G.I.T.M.
G.I.E.

Concessionaria da publicidade:
Gerapub - Publicidade & Com. Unipessoal Lda.
Av. de Roma, 113-2º Esq.
1700-346 Lisboa

Publicidade
Paulo Spalk
Tlm: 927 237 942

Propriedade e edição
Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

Morada
Redação
Rua João Villaret, 285 A
Urbanização Terplana
2785-679 Sº Domingos de Rana

NIPC: 501 790 411

Impressão
LST - Artes Gráficas
Rua Mário Castelhano, nº 42,
(Lux Park) A27 - Queluz de Baixo
2730-120 Barcarena

Depósito Legal
n.º 270 737/08

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 2500 exemplares

Nº de registo ERC:
126220

ÍNDICE

05 EDITORIAL
06 CND Conselho Directivo Nacional
• A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA...
• PRESENÇA DO GIFIP NO WORLD CONFEDERATION FOR PHYSICAL THERAPY CONGRESS - SINGAPURA
• PRESENÇA DO GIH-FMA NO WORLD CONFEDERATION FOR PHYSICAL THERAPY CONGRESS - SINGAPURA
08 REFLECTIR SOBRE O PASSADO, PARA COMPREENDER O PRESENTE E CONSTRUIR O FUTURO
ANTÓNIO MANUEL FERNANDES LOPES
10 CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS
PRÉMIOS CNF2015
O 9º CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS EM NÚMEROS
CONCLUSÕES DO 9º CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS
18 GRUPO DE TRABALHO DE FISIOTERAPIA EM CUIDADOS CONTINUADOS E CUIDADOS PALIATIVOS
TODOS VAMOS DEPARAR-NOS COM UM DOENTE PALIATIVO: AGIMOS OU FUGIMOS?
19 GRUPO DE TRABALHO QUALIDADE EM FISIOTERAPIA
GESTÃO DA QUALIDADE NAS UNIDADES DE FISIOTERAPIA
21 GRUPO DE INTERESSE DE FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA
DÓI-DÓI: DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO
22 GRUPO DE INTERESSE DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER
AO ENCONTRO DA SAÚDE DA MULHER - ACTUALIDADE E PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIAS
24 GRUPO DE INTERESSE DE FISIOTERAPIA EM ENVELHECIMENTO
ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL
FORMAÇÃO CONTÍNUA EM FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO
26 GRUPO DE INTERESSE DE FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, MOVIMENTO, DOR & FISIOTERAPIA
27 GRUPO DE INTERESSE EM HIDROTERAPIA FISIOTERAPIA NO MEIO AQUÁTICO
INSÍGNIA DE PRATA E MENÇÃO HONROSA PARA A PRESIDENTE DO GIH-FMA FISIOTERAPEUTA HELENA MURTA
FISIOTERAPIA AQUÁTICA, DA EVIDÊNCIA À PRÁTICA
30 GRUPO DE INTERESSE EM FISIOTERAPIA EM PESSOAS COM AMPUTAÇÃO
A DOR FANTASMA NA PESSOA COM AMPUTAÇÃO

BeOnBelmed

Telma Monteiro
recomenda:
Green Freeze gel e Osteo-Flex Duo,
a solução para as dores musculares,
ossos e cartilagens.

AS DORES NAS ARTICULAÇÕES CONSTITUEM UMA DAS CAUSAS MAIS FREQUENTES DE RESTRIÇÃO DOS MOVIMENTOS.

OSTEO-FLEX DUO
Suplemento alimentar (30 comprimidos + 30 LipidCaps™), reúne na sua composição todos os benefícios da Glucosamina + Condroitina, enriquecida com MSM e Vitamina C, que ajudam a manter a flexibilidade e a mobilidade das articulações, proporcionando o alívio da dor.

GREEN FREEZE Gel
Em formato tubo de 100 ml, utiliza o método da crioterapia muito utilizado em fisioterapia. Este tipo de terapia consiste na aplicação terapêutica de qualquer substância no corpo que resulte na remoção do calor corporal, diminuindo assim a temperatura dos tecidos. É principalmente indicado para o alívio temporário de dores de músculos e articulações associados à artrite, luxações e distensões.

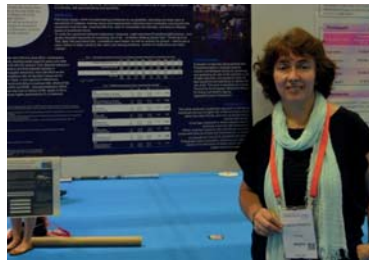
Disponível em farmácias e parafarmácias

Distribuído por: Grupo Belmed. Tel.: 21 983 88 00 www.grupobelmed.pt

GRUPO BELMED
PRODUTOS MÉDICOS E COSMÉTICOS

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA…

Decorreu de 1 a 4 de Maio, em Singapura, o 17º World Confederation for Physical Therapy Congress 2015, tendo Portugal sido representado por 9 Fisioterapeutas: Alexandre Coelho, António Lopes, Anabela Correia Martins, César Sá, Daniel Simão, Luísa Pedro, Patrícia Mota, Rita Duarte e Soraia Monteiro.
Foi um congresso recheado de temas de diversas áreas, com uma variedade de opções e troca de experiências entre fisioterapeutas de todo o mundo. O balanço do congresso é consensual: muito positivo!
Um bem-haja aos Fisioterapeutas Portugueses que representaram a nossa profissão e o nosso país, através de posters, apresentações orais e moderação de sessões.
Parabéns à organização e até 2017, em Cape Town, África do Sul.



PRESENÇA DO GIFIP NO WORLD CONFEDERATION FOR PHYSICAL THERAPY CONGRESS - SINGAPURA

O GIFIP esteve presente no World Confederation for Physical Therapy Congress 2015, realizado em Singapura nos dias 1 a 4 de Maio, tendo sido representado pelo Fisioterapeuta César Sá, colaborador do GIFIP.
Durante o congresso foram apresentadas diversas comunicações, posters e estudos na área da Fisioterapia em Pediatria, criando uma troca de experiências muito positiva e possibilitando uma reflexão e aprendizagem conjunta. Foi assim uma oportunidade de estabelecer contacto com a realidade da Fisioterapia Pediátrica a nível internacional, com oradores de todo o mundo. O sub-grupo de Fisioterapia Pediátrica da WCPT (International Organization of Physical Therapists in Paediatrics - IOPTP) tem feito também um grande esforço para desenvolver o crescimento desta área, tendo tido este congresso um balanço muito positivo.

PRESENÇA DO GIH-FMA NO WORLD CONFEDERATION FOR PHYSICAL THERAPY CONGRESS - SINGAPURA

O GIH-FMA esteve presente no World Confederation for Physical Therapy Congress 2015 em Singapura nos dias 1 a 4 de Maio, representado pelo Fisioterapeuta César Sá, da Direcção do GIH-FMA. O nosso colega realizou uma preleção sobre o seu trabalho "O impacto de um Programa Estruturado de Hidroterapia no equilíbrio, risco de quedas, medo de cair e qualidade de vida relacionada com a saúde em idosos" e participou (também em representação do GIH-FMA) numa "network session" de Fisioterapia Aquática, moderada pelo Ft. Johan Lambeck, onde estiveram presentes elementos de vários países/continentes. Na "network session" os vários representantes partilharam as suas experiências e apresentaram alguns modelos de intervenção da Fisioterapia Aquática nos seus países.

Nesta reunião retomou-se o processo de criação de um sub-grupo da WCPT de Fisioterapia Aquática.
O GIH-FMA agradece ao Ft. César Sá mais esta excelente prestação, na representação Fisioterapia Aquática Portuguesa, colaborando para o desenvolvimento da qualidade da mesma.

CONFERÊNCIA APF

REFLECTIR SOBRE O PASSADO, PARA COMPREENDER O PRESENTE E CONSTRUIR O FUTURO.

Foi apresentada uma análise do desenvolvimento da fisioterapia, enquanto "disciplina científica", "profissão regulamentada" e "prestação de serviços", ao longo das últimas décadas, a nível nacional e internacional, com base na sua experiência pessoal e nos estudos de natureza sócio histórica que tem vindo a realizar. No plano da realidade nacional foram particularmente focados como polos de desenvolvimento a "dimensão legislativa e das políticas de saúde", a "dimensão do ensino e das escolas de fisioterapia" e "a dimensão das instituições e contextos de exercício profissional". Por fim foram identificadas algumas prioridades de acção para a consolidação do posicionamento dos fisioterapeutas como profissionais de saúde no contexto Português, nomeadamente no que diz respeito à valorização da sua progressiva graduação académica, à valorização da imagem social de profissional de saúde de primeiro contacto com um contributo relevante para a promoção da saúde e resolução dos problemas de saúde da população, à valorização da prática colaborativa com outros profissionais de saúde e à construção de padrões de prática e normas de orientação baseados na melhor evidência científica disponível.

ANTÓNIO MANUEL FERNANDES LOPES

Formou-se em Fisioterapia em 1975, na então Escola de Reabilitação do Alcoitão.
Licenciou-se em Psicologia Educacional em 1990 e realizou o mestrado em Ciências da Educação (área de Pedagogia na Saúde) em 1994.
Possui o Título de Especialista em Fisioterapia" pelos Institutos Politécnicos de Lisboa, Porto e Coimbra.

O seu envolvimento activo nas actividades da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas iniciou-se ainda enquanto estudante e tem-se se mantido até aos dias de hoje, em que ocupa o lugar de Vice-presidente do Conselho Directivo Nacional.
Antes de ingressar, em 1980, como docente, na Escola de Reabilitação do Alcoitão, exerceu a profissão no sector privado, e trabalhou como

CONFERÊNCIA APF

fisioterapeuta no Royal Infirmary Hospital de Edimburgo, Escócia, pelo período de seis meses.
A sua actividade no plano internacional, como representante da APF, iniciou-se em 1977, tendo sido eleito, em 1991, Vice-Presidente do Comité Permanente de Ligação dos Fisioterapeutas da CEE, cargo que ocupou até 1998, altura em que foi eleito Presidente da Região Europeia da WCPT, tendo sido sucessivamente reeleito até 2010.
Recebeu em 2011 "The International Service Award - administration and policy development" por parte da WCPT como reconhecimento do seu papel como líder profissional no plano da Região Europeia.
Actualmente, é Professor Coordenador, na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, exercendo as funções de Coordenador do Departamento de Fisioterapia e de Presidente do Conselho Pedagógico da escola.

NEXT EQUIPAMENTOS DE REABILITAÇÃO, ESTÉTICA E LAZER

"Dê o próximo passo connosco"

Astar Magneris – magnetoterapia única no mercado

Chattanooga – ondas de choque portáteis

Pedaleira activa/passiva Motomed Viva 2

- Electroterapia, Cardiologia(ECG)
- Consumíveis (Gel , creme massagem, parafinas, parafango, eléctrodos, luvas, papel marquesa, tapes, entre outros)

- Assistência técnica a todas as marcas com orçamentos gratuitos, efectuamos contratos de assistência

NEXT–Comércio de Equipamentos, Lda
Av.25 de Abril, 722, Bloco D, Loja 16
2750-512 Cascais
Tel: 210 968 418; Fax: 210 968 414
geral@nextnet.pt

www.**nextnet**.pt

Representantes oficiais:
Chattanooga, Astar, Fiab, Reck, Seersmedical, Techdent, Schupp, Jbird, entre outras marcas.

CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS

DISTINÇÕES APF

Prémios Carreira
2010
Maria de Fátima Batista Sancho, como reconhecimento do trabalho realizado no sentido do desenvolvimento da profissão e da APF.

António Manuel Fernandes Lopes, como reconhecimento do trabalho realizado no sentido do desenvolvimento da profissão e da APF.

2012
João António Neves Gil, como reconhecimento do trabalho realizado no sentido do desenvolvimento da profissão e da APF (título póstumo).

Menção Honrosa
2011
Helena Guerreiro Murta, como reconhecimento do trabalho desenvolvido a nível profissional, educacional e associativo, na área da Fisioterapia no Meio Aquático.

Insígnias de Ouro APF
Associados com mais de 35 anos na categoria de sócio efetivo.

- ADÉLIA FIGUEIRA PAZ FERREIRA FREIRE VENÂNCIO
- ANTÓNIA FERNANDES SOEIRO
- FRANCISCA BRÍGIDA MARREIROS SILVA NASCIMENTO
- ISABEL ALICE LISBOA PEREIRA OLIVEIRA
- ISABEL CAROLINA CARVALHO BASTOS ALMEIDA
- JOÃO PEDRO FONSECA
- JOSÉ LUÍS PARELHO VERGAS ROCHA
- LAURA MARIA SÁ TORRES
- LUÍS FILIPE SILVA ABEGÃO PINTO
- LUÍSA MARIA NEVES JACINTO
- MARIA FÁTIMA BAPTISTA TAINHA CONSTANTINO
- MARIA GRAÇA MANTUA MONTEIRO BARROS
- MARIA JOSÉ PEDROSO BRILHANTE
- MARIA PAULA VIEIRA RAPOSO COUTINHO GARRIDO
- MARIA RITA TEIXEIRA MARTINS
- MARIA ROSÁRIO ARANTES SAMPAIO FONTES LEITÃO HENRIQUES
- MARIA TERESA FERNANDES DINIZ FERREIRA
- PAULO JORGE CARVALHO ARAÚJO

Insígnias de Prata APF
Associados com mais de 25 anos na categoria de sócio efetivo.

ALFREDO LOBO RIBEIRO
AMADEU SOUSA RIBEIRO
ANA LUÍSA FIGUEIREDO MARQUES ADEGAS
ANA MARIA CAMPOS MATIAS MARREIROS CAIXA
ANA MARIA FLORÊNCIO PEDRO LEITE MAGALHÃES
ANA MARIA PRAZERES SOARES
ANA RITA CARUJO SARAMAGO
ANABELA CORREIA MARTINS
ÂNGELA CRISTINA CORREIA BRITO
ARMANDO CÉSAR BARROS CRUZ
CARLOS EDUARDO BARATA
CLARINDA FERNANDA SILVA FESTAS
CRISTINA ISABEL MARQUES SILVA
CRISTINA MARIA SILVA FERREIRA STATTMILLER MARIA
EDUARDO JOSÉ BRAZETE CARVALHO CRUZ
ELISA ASSUNÇÃO SANTOS RODRIGUES
ELISABETE MARIA SILVA AVELAR
FILOMENA MARIA MACEDO MELO PINTO
HELENA CARVALHO CÔRTE-REAL
HELENA GUERREIRO MURTA
HENRIQUE RICARDO REINHARDT COSTA DIAS
ISABEL MARIA VILAR SOARES CARVALHO
JOÃO JOSÉ AMORIM DUARTE FERREIRA
JOSÉ LUÍS SILVA RIBEIRO
JOSÉ MANUEL FERNANDES ESTEVES
LUÍS MANUEL NEVES SILVA CAVALHEIRO
LUÍS MIGUEL SILVA CARVALHO
MADALENA RAMOS LOPES GOMES SILVA
MANUEL JOSÉ JESUS COSTA
MANUELA CONCEIÇÃO FERREIRA MARTINHO
MARGARIDA JESUS NICOLAU
MARIA ALEXANDRA CARAPETO PESSOA COSTA FONSECA OLIVEIRA
MARIA ANJOS PEREIRA REBELO MACHADO
MARIA ANTÓNIO FERREIRA CASTRO
MARIA BEATRIZ DIAS FERNANDES
MARIA CARLOS PATRÍCIO MACHADO
MARIA CARMO JANUÁRIO DUBRAZ GUEDES
MARIA CONCEIÇÃO ALVES CARDOSO
MARIA CONCEIÇÃO FERREIRA BASTOS FRAZÃO
MARIA CONCEIÇÃO SANINA GRAÇA
MARIA ELISABETE GOMES SILVA MARTINS
MARIA FÁTIMA COSTA FRAGA
MARIA FERNANDA ALVES CUNHA
MARIA GORETI TEIXEIRA NOVAIS FRANCISCO
MARIA GRAÇA MENESES LOBO MACHADO MESQUITA GUIMARÃES
MARIA HELENA TAVARES PENACHO FRAGA
MARIA JESUS CASTRO COELHO OLIVEIRA SOUSA CARREIRA
MARIA JOHNEN TORRES
MARIA JOSÉ FORTUNA PARRA AFONSO
MARIA MADALENA ABREU FORJAZ LEAL SOUSA
MARIA TERESA BARREIROS CAETANO TOMÁS
MARINA SOUSA COSTA PAULA CAMPOS
NUNO MIGUEL FARIA BENTO DUARTE
NUNO MIGUEL MENDOÇA FRAZÃO ARNAUT POMBEIRO
OLÍMPIO MANUEL GOUVEIA PEREIRA
PAULA ALEXANDRA LEITÃO PIMENTA TRINO
PAULA CLARA RIBEIRO SANTOS
PAULA MARIA SILVA SERRA FRANCO
PAULO ALEXANDRE REIS JORGE
PAULO JORGE LIMA CAMPOS REIS
PAULO JORGE LOPES ANTUNES SANTOS MARQUES
PAULO JORGE SANTOS ABREU
PAULO MANUEL GUSTAVO MIL-HOMENS MATOS
PEDRO DUARTE GOUVEIA FREIRE
PETER GERRITS
RAQUEL MARIA SOUSA TENDINHA PEYROTEO
RICARDO JORGE SANTOS ALBINO PEDRO
RODRIGO MANUEL MACEDO PIRES CUNHA
SOFIA SILVA ARAÚJO SIMÕES CARRÊLO
SÓNIA CRISTINA SILVA VICENTE
TERESINHA MARQUES NORONHA
VITOR MANUEL GOMES FERNANDES

PRÉMIOS CNF2015

E-Posters

1º Prémio
Tema: Capacidade funcional e bomba muscular venosa na doença venosa crónica.
Autores: Catarina Gonçalves; Rute Crisóstomo.

2º Prémio
Tema: Programa de exercício físico aumenta os níveis de actividade física diária em doentes após enfarte agudo do miocárdio.
Autores: Fernando Ribeiro; Nórton Oliveiro; Gustavo Silva; Lilibeth Campos; Fátima Miranda; Madalena Teixeira; Alberto Alves; José Oliveira.

Menção Honrosa
Tema: Efeito do Kinesio Taping na prevenção mobilidade funcional e equilíbrio de idosos.
Autores: Ana Meireles; Sofia Leite; Ana Cruz; Pedro Leite; Fernando Ribeiro; Manuel Paquete.

Melhor Comunicação Livre

1º Prémio
Tema: Efeito do Alongamento, na Dor e no Desconforto, na Região Cervical e Ombro, em Estudantes do Ensino Superior.
Autores: Abel Rodrigues; Fábia Escarigo; Paulo Clemente; Sara Almeida; Vanessa Neves.

2º Prémio
Tema: Introdução de medidas centradas no doente para avaliação de resultados em saúde.
Autores: Carla Sofia Santos; Luís Cavalheiro; Pedro Ferreira.

Menção Honrosa
Tema: Incidência das complicações músculo-esqueléticas crónicas nas mulheres sobreviventes de cancro da mama.
Autores: Jackeline Rangel; Beatriz Fernandes.

Prémio ZURICH

Melhor Comunicação na Área da Dor Músculo-Esquelética
Tema: Dor e Função: Resultados por área de sintomas numa população músculo-esquelética a realizar fisioterapia em ambulatório.
Autores: Carlos Rodrigues; Luísa Albano; António Melancieiro; Cátia Antunes; Fabiana Oliveira; Inês Gomes; Marina Martins; Patrícia Gordo; Rita Cortes.

Prémio PSN

Ana Sofia Esteves - uma semana para duas pessoas em Alicante.

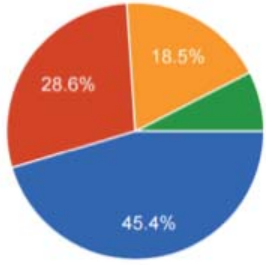
CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS

O 9º CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS EM NÚMEROS

A Comissão Organizadora agradece a todos os participantes que responderam ao Inquérito de Satisfação sobre o 9º Congresso Nacional de Fisioterapia. As respostas correspondem a 21% de participantes, o que nos permite ter uma ideia mais próxima do que foi o nosso congresso.

Foi um congresso abrangente, sem dúvida com alguns aspetos a melhorar, mas recheado de dinamismo, entusiasmo, conhecimento e muita juventude, em que 77,6% dos participantes tinham menos de 35 anos.

Quem respondeu ao Inquérito de Satisfação?



Sócio APF	45.4%
Não sócio APF	28.6%
Sócio Estudante	18.5%
Não sócio Estudante	7.6%

ESTATÍSTICAS DO CONGRESSO

No 9º Congresso Nacional de Fisioterapia (CNF) estiveram presentes 585 participantes, realizaram-se 124 preleções com oradores nacionais e internacionais, 47 e-posters, 26 workshops, 7 cursos, 1 mesa dedicada ao presente e futuro da Fisioterapia, 1 mesa dedicada ao ensino da profissão. Estiveram ainda presentes 70 expositores.

O presidente da Câmara Municipal de Cascais Dr. Carlos Carreiras, no uso da palavra na sessão de abertura

CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS

Interessante notar que, relativamente à **"divulgação"** do congresso, o *Facebook*, com 38,1% de respostas, e a informação passada entre amigos e colegas de trabalho, com 28,8%, foram os principais veículos de comunicação que deram a conhecer este evento aos fisioterapeutas.
O **"acolhimento"** e o **"acompanhamento durante o evento"**, foi considerado Bom por cerca de metade dos colegas e sendo que 23% classificaram-nos com Muito Bom.
Nos "serviços" obteve-se uma avaliação agregada de Bom e Muito Bom nas Instalações (91,8%), nos meios audiovisuais (95,1%), recolhendo o catering avaliações mais baixas (Muito Bom: 4,9%; Bom: 23,0%; Médio: 36%).
Com avaliação agregada de Muito Bom e Bom muito elevadas, o conteúdo científico do programa (87,6%) e o grau de satisfação com os conferencistas (88,5%) constituíram sem dúvida as áreas mais apreciadas das **"Apresentações, conteúdos e programas"**.

Aspeto de uma sessão paralela

A **"Exposição técnica"** oferecida aos participantes foi considerada muito boa (80%). O **"Programa Social"** foi uma área pouco divulgada pelos participantes ou com pouco interesse para os mesmos a julgar pelos 82,6% que ou não responderam ou desconheciam a sua existência.
As ***sugestões de conteúdos para um próximo congresso*** faziam referência a:

- Patologia Respiratória;
- Terapia Manual, e eficácia das técnicas;
- Saúde na Mulher;
- Fisioterapia em multideficiência;
- Fisioterapia em Saúde Mental;
- Fisioterapia em Pediatria;
- Fisioterapia em Neurologia, com algumas especificidades no âmbito da Pediatria;
- Fisioterapia em Doença Têmporo-mandibular;
- Geriatria e Envelhecimento;
- Ensino e Investigação em Fisioterapia em Portugal;
- Análise de casos clínicos conjugando estratégias de avaliação e intervenção;
- Temas/mesas com mais multidisciplinaridade, onde se analise também a prevenção e a intervenção na comunidade;

Foram ainda sugeridos a realização de Workshops sobre a forma de abrir e gerir uma Unidade de Fisioterapia e a influência da fisioterapia na Qualidade de Vida dos Utentes e Profissionais.

Nos ***comentários/ sugestões deixadas pelos participantes***, destacam-se:

- Melhorar a gestão administrativa dos workshops e o sistema de resposta aos participantes;
- Equacionar a existência de algum tempo para almoçar;
- Melhorar/equilibrar o catering;
- Melhorar a forma de apresentação dos e-posters;
- Rever/Melhorar o preço do congresso;
- Mais debate em equipas multidisciplinares;

CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS

O **Grau de satisfação geral** foi de **74,6%** (Muito Bom: 19,7%; Bom: 54,9%), e **93,3%** fisioterapeutas que responderam ao inquérito manifestaram intenção em **"participar no próximo Congresso Nacional de Fisioterapeutas".**

O Conselho Diretivo Nacional da APF, a Comissão Organizadora e a Comissão Científica do Congresso

A Comissão Organizadora do Congresso

Um dos momentos altos do Congresso, com a plateia aplaudindo de pé a Conferência APF, proferida pelo fisioterapeuta António Lopes

CONCLUSÕES DO 9º CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS

O Congresso da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas é o evento que agrega, a nível nacional, o maior número de fisioterapeutas das mais variadas áreas de intervenção e que pretende representar a fisioterapia como um todo. Deste modo podemos dizer que é o maior evento da profissão.

Esta representação ajuda não só ao contacto e partilha de experiências várias como permite identificar e debater de forma global os aspetos que são uma preocupação da fisioterapia, quer seja ao nível do conhecimento, da formação, do exercício ou mesmo das orientações e trajetos que se pretendem definir face aos vários cenários sociais, políticos e profissionais, tendo em vista a evolução e a afirmação profissional.
O 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas pode assim ser considerado um símbolo, já que assistiu ao maior número de participantes na sua história.

Por isso é também aqui de realçar a importância e o significado que devem ter as conclusões aprovadas neste congresso.
As conclusões do congresso pretendem resumir e condensar o que de mais importante se passou no congresso, não só em termos científicos, mas também da intervenção e intenção politica e ética ao nível do exercício e da formação, constituindo-se assim em linhas orientadoras que, com a aprovação em congresso, legitimam as ações que, quer a APF quer os fisioterapeutas, tomem no sentido da sua persecução.
Assim, as conclusões aprovadas em assembleia no 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas foram as seguintes:

1. Neste Congresso foi consolidado o papel do fisioterapeuta:
   1.1. Como o profissional de saúde ideal para promover, guiar, prescrever e gerir o movimento, o exercício e a atividade física em geral, pelo seu conhecimento integrado das doenças não comunicáveis, e das consequentes implicações das alterações fisiopatológicas no plano das incapacidades, limitações da atividade e restrição da participação
   1.2. Na abordagem não farmacológica da dor

2. Devem ser promovidas parcerias entre entidades, nacionais e internacionais, ligadas ao ensino, à investigação, ao exercício e à comunidade, tendo em vista uma maior articulação entre a prática, a ciência e a criação e divulgação do conhecimento, bem como da abertura à relação e ao diálogo com outros profissionais e às mais diversas populações
3. O fisioterapeuta, para além do dever de centrar a sua prática no uso da melhor evidência científica disponível, deve participar no desenvolvimento e criação dessa evidência, recorrendo de forma sistemática ao uso de medidas de resultados válidas, fiáveis e úteis, e promovendo a sua divulgação

4. Deve ser reconhecido que a boa prática profissional deve conciliar a melhor evidência científica, as preferências do utente e a experiência profissional
   4.1. O fisioterapeuta deve promover a autonomia e capacitação do utente, o maior envolvimento do utente na tomada de decisões e agir no interesse do utente

5. Não obstante os desafios que ainda se colocam pela frente, a evolução da fisioterapia tem sido sustentada num avanço em termos do nível da formação e da investigação, mas também da sua tradução em termos do exercício profissional e da diversidade de áreas e contextos onde os fisioterapeutas se vão integrando, tal como se pode constatar pelos trabalhos apresentados neste Congresso

CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS

6. A formação em fisioterapia, independentemente da evolução do sistema dual, deve ambicionar atingir um perfil idêntico ao existente hoje ao nível universitário, com a possibilidade de organizar cursos de 3º ciclo e, do mesmo modo, competir para que a formação de base possa progredir para um modelo de curso de mestrado integrado como nível de acesso à profissão

6.1 Na persecução destes objetivos devem ser fomentadas diversas estratégias, nomeadamente:

- Incentivar os fisioterapeutas a obterem o doutoramento na área da fisioterapia, com o objetivo de criar massa crítica,
- Manter e criar mais cursos de doutoramento em fisioterapia,
- Criar condições para cumprir as exigências compatíveis com o ensino universitário, a nível dos cursos de 1º e 2ºciclos.
- Apoiar a alteração do estatuto do ensino politécnico, para uma maior aproximação ao ensino universitário,
- Fomentar as parecerias para a realização de cursos de 1º, 2º e 3º Ciclos, com universidades nacionais ou estrangeiras,
- Alocar fisioterapeutas na liderança de cursos de doutoramento em fisioterapia ministrados por universidades,
- Incentivar os fisioterapeutas a integrarem centros de investigação,
- Desenvolver redes de investigação em fisioterapia,
- Manter o intercâmbio entre as diferentes escolas do país e a APF para debater e deliberar estratégias conjuntas

7. A evolução académica dos fisioterapeutas deverá ser traduzida no exercício profissional por uma diferenciação positiva

8. O documento "Qualidade em Fisioterapia" da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (Associação Portuguesa de Fisioterapeutas), apresentado no 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas, pretende ser uma diretriz para o desempenho de qualidade dos fisioterapeutas portugueses e contém um conjunto de orientações dinâmicas que devem ser estudadas nas Instituições de Ensino Superior onde são lecionados os Cursos Superiores de Fisioterapia e devem ser aplicadas pelos fisioterapeutas, discutidas e refletidas pela nossa comunidade profissional

9. As normas de qualidade em fisioterapia devem ser aplicadas em todas as Unidades de Fisioterapia

9.1. Quando as Unidades de Fisioterapia façam parte de uma organização mais vasta, deverão estas serem facilitadoras do cumprimento das normas de qualidade descritas no documento da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

10. Um dos objetivos estratégicos para a profissão, traduzido no compromisso para a "Qualidade em Fisioterapia", é a obtenção de Certificação e/ou Acreditação das Unidades de Fisioterapia, pelo que a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas e os fisioterapeutas responsáveis por estas Unidades deverão investir na obtenção desta certificação.

11. Devem ser desenvolvidos esforços para ser implementado o regime jurídico do licenciamento e fiscalização das Unidades Privadas de Fisioterapia, de acordo com as propostas já apresentadas pela Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

12. Considerando que a legislação do novo regime de convenções contempla a possibilidade de acesso aos fisioterapeutas, devem ser desenvolvidos esforços para que as convenções a estabelecer com o SNS não sejam limitativas do acesso aos fisioterapeutas

CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPEUTAS

13. Deve ser promovido o crescimento do sector de trabalho independente e privado e este deve responder a nichos de mercado específicos, por áreas de competência/especialidade, métodos inovadores ou localização geográfica única

14. Deve ser promovida uma concorrência saudável com os competidores tradicionais e ao mesmo tempo o estabelecimento de parcerias diretas com o SNS e com prestadores que já se encontram no mercado

15. Deve haver um reforço do compromisso social do Estado com uma política da saúde abrangente, traduzida num investimento nos serviços de Fisioterapia para promover a funcionalidade e qualidade de vida da população, sabendo-se que são fatores determinantes da sustentabilidade do sistema de saúde

16. O investimento nos serviços de Fisioterapia deve ter um enfoque especial ao nível dos:
- Cuidados de saúde primários,
- Cuidados continuados e
- Cuidados paliativos

17. Devem ser desenvolvidos esforços no sentido da Fisioterapia se afirmar como uma profissão de primeiro contacto, podendo os seus clientes ter acesso aos cuidados segundo o modelo de auto-referência

18. É reconhecido o dinamismo dos estudantes e jovens fisioterapeutas. Esta energia deve, de acordo com as orientações da Confederação Mundial de Fisioterapia, mobilizar-se para a promoção da Fisioterapia ao nível nacional e internacional e para o reforço da representatividade da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

19. OBJECTIVO PRIORITÁRIO

Assegurar a regulação do exercício profissional
Criação de uma Associação de Direito Público -
ORDEM DOS FISIOTERAPEUTAS

GRUPO DE TRABALHO DE FISIOTERAPIA EM
CUIDADOS CONTINUADOS E CUIDADOS PALIATIVOS

TODOS VAMOS DEPARAR-NOS COM UM DOENTE PALIATIVO: AGIMOS OU FUGIMOS?

Este foi o título da mesa moderada pela colega Alexandra Paulo, que contou com a participação dos vários colegas do grupo de trabalho de Fisioterapia em Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos da APF e pela Vice-presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, a Dra. Ana Bernardo. Focada no objectivo geral de divulgar o panorama nacional da fisioterapia em cuidados paliativos, a mesa começou com uma introdução em que foi feito o enquadramento legal dos cuidados paliativos em Portugal, das equipas e serviços disponíveis, bem como da ainda embrionária presença dos fisioterapeutas nestas equipas.

Através do resultado de uma análise SWOT, a colega Ana Menezes apresentou as razões para a intervenção do fisioterapeuta nesta área se sobrepor às ameaças que nos afastam dela (Agir ou fugir?). Esta perspectiva foi consolidada pelas colegas Sofia Jordão e Cristina Mello Vieira através da apresentação de um filme ilustrativo daquelas que são, na perspectiva da APF, as competências dos fisioterapeutas no contexto dos cuidados paliativos. A mensagem transmitida foi a de que, de certa forma, todos somos "paliativistas" e estamos munidos da maioria das competências para damos resposta às necessidades e expectativas dos doentes. Quando toda a sala estava cativada pela autenticidade dos testemunhos dos doentes, seguiu-se um olhar de alguém que, sendo externo à fisioterapia, veio reforçar a relevância da nossa inclusão nestas equipas. Foi deste modo que a Dra. Ana Bernardo apresentou o tema " Porquê falar de dor aos fisioterapeutas?". O tema da dor, transversal a todas as mesas deste 9º congresso, foi depois contextualizado na área dos cuidados paliativos através da exploração do conceito de dor total, pelas colegas Raquel Bouça e Paula Jorge.

Como esta mesa nunca estaria completa sem a apresentação do estado da arte da fisioterapia em cuidados paliativos, as colegas Catarina Agapito e Ana Oliveira, trouxeram-nos uma exposição sobre a evidência das diferentes abordagens encontradas na literatura disponível.

GRUPO DE TRABALHO
QUALIDADE EM FISIOTERAPIA

GESTÃO DA QUALIDADE NAS UNIDADES DE FISIOTERAPIA

O Grupo de Trabalho de Qualidade em Fisioterapia da APF (GTQF), procurou convidar preletores que demonstrassem o contributo que a Gestão da Qualidade nas Unidades de Fisioterapia pode dar às práticas em Fisioterapia, através da melhoria de processos, métodos de trabalho e otimização de custos, fazendo com que a prestação dos cuidados de saúde em Fisioterapia seja mais segura, útil e satisfatória para o utente. Deste modo, a mesa moderada pela nossa colega Isabel Sousa Guerra, coordenadora do GTQ, foi constituída pela Drª Filipa Homem Christo, colaboradora da Direção Geral da Saúde e com um longo historial na Qualidade em Saúde, pela nossa colega Paula Campos Jorge do GTQ e por Javier Santiago da Fundação espanhola Ad Qualitatum.
A Drª Filipa Homem Christo abordou a "Gestão e Avaliação da Qualidade na Saúde", referindo que "qualquer sistema de gestão e avaliação da qualidade tem de se basear em princípios, conceitos e fundamentos sólidos, universalmente ou consensualmente aceites, baseados em referenciais conhecidos e que foram validados por larga experiência de aplicação". Logo, a Gestão e Avaliação da Qualidade em Saúde deve sempre ser orientada para o cliente, de acordo com as suas necessidades e expectativas, através de uma gestão de processos que transforme as suas necessidades em resultados seguros e eficazes, levando ao reconhecimento formal da qualidade de cuidados. Desta forma, os sistemas de Gestão e Avaliação da Qualidade em Fisioterapia devem ser equacionados como totalmente adaptados aos cuidados de Fisioterapia, baseados em princípios universais, e advogados com a autoridade e credibilidade da APF.

GRUPO DE TRABALHO
QUALIDADE EM FISIOTERAPIA

A colega Paula Campos Jorge apresentou o documento "Qualidade em Fisioterapia", que vem substituir os documentos dos Padrões de Prática e os Padrões das Unidades de Fisioterapia da APF. Este novo documento aplica-se a todos os fisioterapeutas e alunos de Fisioterapia e tem como base os documentos «Quality Assurance Standards for Physiotherapy Service Delivery» da Chartered Society of Physiotherapists (CSP, 2012) e as «Normas de Boas Práticas para a prestação de Serviços de Fisioterapia» (APF, 2008), sendo um instrumento de promoção e garantia da qualidade.

Estes Padrões de Qualidade estão organizados em 11 capítulos, tendo cada um deles um conjunto de critérios mensuráveis:

1. Gestão em Fisioterapia
2. Autonomia e Responsabilização
3. Prestação de um Serviço Seguro e Efectivo
4. Aprendizagem e Desenvolvimento
5. Cuidados Centrados no Utente/Cliente
6. Consentimento
7. Registo e Governação da Informação
8. Comunicação
9. Intervenção Clínica em Fisioterapia
10. Avaliação dos Cuidados e Serviços
11. Promoção, Marketing e Publicidade de Serviços de Fisioterapia e Produtos.

Estes Padrões foram desenvolvidos para apoiar os fisioterapeutas na prestação de serviços seguros e eficazes, pelo que quando implementados, os Padrões de Prática constituem um instrumento de reflexão dos fisioterapeutas sobre o seu papel e âmbito profissional no contexto do seu exercício clínico e do serviço. Estes foram desenvolvidos para refletir a complexidade da prestação do serviço e do exercício clínico de Fisioterapia, e ainda como um instrumento para ser utilizado coletiva ou individualmente como sendo parte do processo de qualidade

Por fim, Javier Santiago da Fundação Ad Qualitatem veio partilhar connosco a experiencia espanhola da implantação e "Certificação de um sistema de gestão de qualidade em Fisioterapia". Esta Fundação, tem promovido e desenvolvido ao longo da última década, normas e protocolos de qualidade para profissionais de saúde, entre os quais "Normas de Qualidade para Clínicas de Fisioterapia". Esta norma incide sobre o Sistema de Gestão de uma Clínica de Fisioterapia, o plano estratégico e objetivos, requisitos gerais e legais, sistema documental, controlo da documentação, organização de uma Clínica de Fisioterapia, gestão de processos assistenciais, serviços de cuidados dos utentes, gestão ambiental e prevenção de riscos laborais, gestão de riscos para o utente e melhoria do sistema. Com a sua implementação, as Clínicas de Fisioterapia em Espanha obtiveram mais valias quer ao nível da gestão quer para os utentes, onde o desenvolvimento económico promovido pela gestão é acompanhado dos níveis de qualidade estabelecidos, bem como da segurança e eficiência dos serviços de Fisioterapia associados.

DÓI-DÓI: DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO

O GIFIP marcou presença no 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas, no dia 13 de Junho, onde dinamizou o painel "Dói-Dói: Da Avaliação à Intervenção", tendo a Presidente do GIFIP Ana Rita Saramago como moderadora da mesa. Iniciou com a preleção da Fisioterapeuta Susana Sardinha sobre a "Sala do despertar - intervenção nos TCE no estádio de consciência mínima ou vegetativo" e de seguida a Fisioterapeuta Ana Paula Castro veio falar sobre a "Dor nos prematuros - intervenção na UCIN". Seguiu-se outra preleção, agora com a Fisioterapeuta Virgínia Marques, a qual abordou a temática sobre a "Intervenção com prematuros após alta hospitalar". E a última preleção ficou a cargo da nossa convidada especial, a presidente da Sociedade Espanhola de Fisioterapia Pediátrica, a Fisioterapeuta Lourdes Macias que veio falar sobre "Dor em crianças com deficiência".
Foi um momento de grande partilha de saberes, ao qual agradecemos a todos os que estiveram presentes e também à organização do congresso.

GRUPO DE INTERESSE DE FISIOTERAPIA NA
SAÚDE DA MULHER

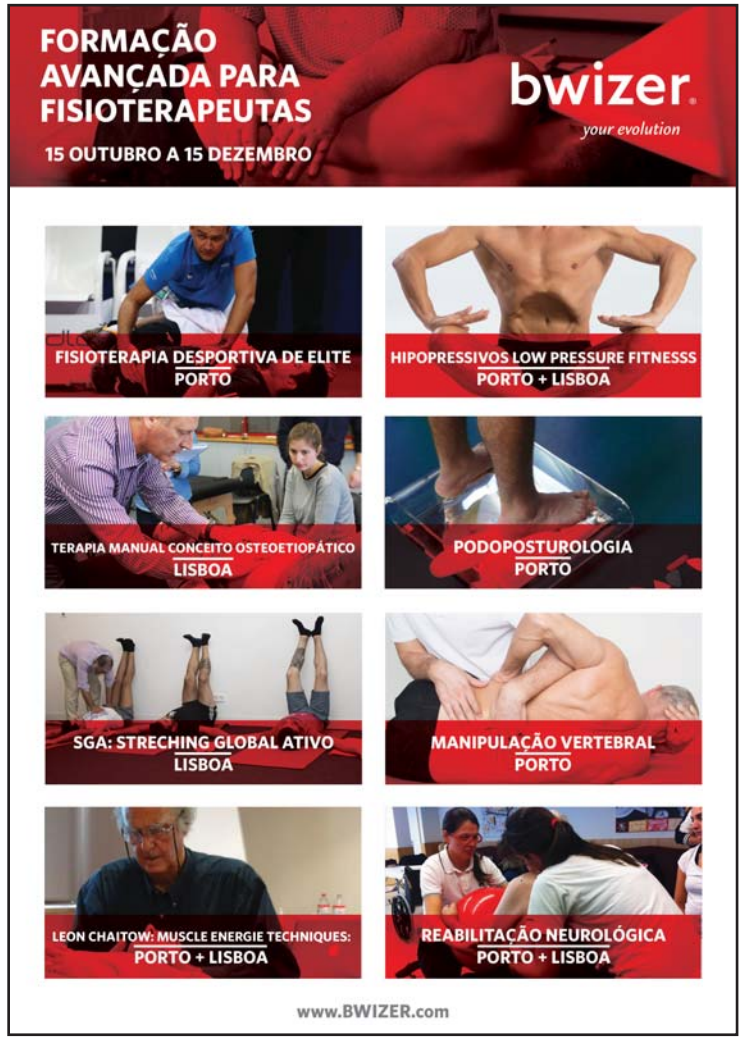
AO ENCONTRO DA SAÚDE DA MULHER - ACTUALIDADE E PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA

"O que será que os fisioterapeutas portugueses querem ouvir falar acerca da intervenção na Saúde da mulher?", foi esta questão que o Grupo de Interesse em Fisioterapia na Saúde da Mulher (GIFSM) tentou responder em tantas reuniões tidas, em tantos emails trocados para organizar mais um congresso nacional com inovação, evidência científica, diferentes saberes e conhecimentos. Afinal é o Congresso Nacional dos Fisioterapeutas. Inovar é fazer! Sempre se quis apostar no melhor que existe na área da saúde da mulher.

Foi nesse âmbito que o GIFSM convidou duas fisioterapeutas internacionais: Christine Van de Putte e Kari Bo. A primeira, fisioterapeuta belga, trouxe-nos o tema "Enhancing Pain Relief during prenatal and labor time by postures and massages", onde num workshop prático e interactivo, os presentes poderam ouvir e experimentar diferentes técnicas/estratégias de alívio da dor, (não farmacológico) durante o trabalho de parto. A segunda fisioterapeuta, internacionalmente reconhecida, trouxe-nos 2 prelecções. Na sessão plenária "dor e disfunção pélvica" contribuiu grandemente para a excelência da mesa, e mais tarde na mesa dedicada à Saúde da Mulher falou-nos de "Pain and Incontinence. Implications to Rehabilitation of Pelvic Floor Dysfunction", partilhando vários dados científicos e validados que justificam e reforçam a nossa prática diária. Ainda nesta mesa moderada pela Ft. Fátima Sancho, assistiu-se a excelentes prelecções das colegas Paula Clara Santos "Relação entre a actividade física e o pavimento pélvico", Andreia Antunes " Vaginismo-Abordagem da Fisioterapia – apresentação de um caso ", Inês Valente "Implicações das cirurgias colorectais no pavimento pélvico " e Rute Crisóstomo " Efeito da drenagem linfática manual nos sintomas da doença venosa crónica". A partilha das suas experiências e

trabalhos publicados, reforçaram a importância da investigação nesta área e o papel do fisioterapeuta na qualidade de vida.
Durante a tarde de sábado contámos também com a experiência da colega Catarina Almeida que abordou a temática da dor pélvica, num workshop onde se pôde perceber que é verdadeiramente a soma das partes que forma o seu todo e que se deve olhar para estes utentes em toda a sua globalidade.
O GIFSM deseja que a consolidação de todos estes saberes e a aquisição de novas peças durante este congresso, tenha ajudado todos os fisioterapeutas que se interessam por esta área a construir puzzles de saber cada vez mais sólidos e práticas baseadas na melhor evidência que hoje temos.

O dia de sábado terminou da melhor maneira que desejaríamos com a presidente do GIFSM, Maria de Fátima Sancho, a ser agraciada com o Prémio Carreira. Muitos Parabéns!!"

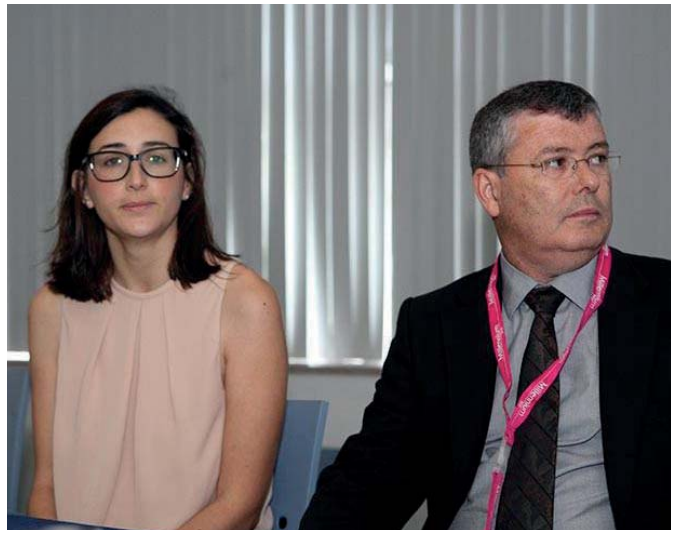


GRUPO DE INTERESSE DE FISIOTERAPIA EM ENVELHECIMENTO

ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

O GIE esteve presente no 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas, com uma mesa multidisciplinar e com temáticas abrangentes. Não só as alterações do Envelhecimento que condicionam as síndromes dolorosas, e a prevalência da dor em idosos foram temas centrais, como a funcionalidade e Envelhecimento activo estiveram em foco.

A Drª Vera Las, Reumatologista da Associação Portuguesa da Dor, veio enfatizar a importância e papel do Fisioterapeuta, como promotor de intervenções não farmacológicas para o controlo da dor em idosos. A Doutora Beatriz Fernandes e a Mestre Joana Diogo, Fisioterapeutas, trouxeram à mesa estudos no âmbito da dor e funcionalidade realizados na população idosa portuguesa, referindo os seus resultados e as implicações não só psico-sociais como funcionais para o idoso. O Dr. João Malva de Coimbra falou-nos do Projecto Pioneiro em Portugal, sediado em Coimbra o Ageing@Coimbra, que é um consórcio que visa a valorização do papel do idoso na sociedade e a aplicação de boas práticas em prol do seu bem-estar geral e de um envelhecimento activo e saudável; trata-se de um Projecto único desenvolvido desde 2012, em associação com a Parceria Europeia para o Envelhecimento Activo e Saudável.



FORMAÇÃO CONTÍNUA EM FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO

O Grupo de Interesse no Envelhecimento tem procurado promover a formação especializada de Fisioterapeutas na área do Envelhecimento. Nesse sentido, teve Inicio em Março do corrente ano, a Pós-graduação em Fisioterapia no Envelhecimento, parceria entre o GIE /APF e a ESTeSL. A Pós-Graduação é composta por 5 Módulos, sendo que todos eles podem ter inscrições isoladas. As aulas são quinzenais em regime pós-laboral (sextas e sábados). Toda a Informação relativamente à Pós-graduação está disponível no site da ESTeLS. www.estesl.ipl.pt/cursos/pos-graduacoes/fisioterapia-no-envelhecimento

GRUPO DE INTERESSE DE FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, MOVIMENTO, DOR & FISIOTERAPIA

O Grupo de Interesse de Fisioterapia em Neurologia, participou no 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas através da apresentação presencial e formal do GIFN reactivado à população de Fisioterapeutas; distribuição de documentação e inquérito sobre necessidades de formação; organização de duas sessões temáticas, que pautaram pelo elevado nível de qualidade científica das comunicações apresentadas e apresentação do primeiro produto de trabalho elaborado pelo GIFN - Guidelines de Intervenção em AVC:

Sessão 1 - CNF15
Palestras centradas nas últimas inovações biomédicas e de como a Fisioterapia pode potencializar os resultados da investigação laboratorial (Doutor António Salgado). Foram ainda abordados os aspectos de influência do SNC na dor (Doutor Daniel Pozza).
Foram ainda apresentadas as recomendações do GIFN, para as Guidelines de Intervenção em AVC (Dra. Patrícia Almeida e Dra. Rita Brandão)

Sessão 2 - CNF15
Aprofundado o conhecimento neurofisiológico do movimento (Doutora Ana Cristina Vidal), da dor talâmica (Dra. Beatriz Lopes), control motor e a fascia (Doutora Ana Rita Pinheiro). Apresentado ainda o modelo de intervenção na fase aguda em utentes neurológicos (Dra. Cláudia Costa).

A adesão de resposta ao questionário de Necessidade de Formação em Neurologia, passado durante o congresso, permitiu ao GIFN ter a percepção dos cursos que necessita de organizar num futuro próximo de forma a corresponder às solicitações dos Fisioterapeutas portugueses.

Durante o congresso o GIFN, esteve representado por 4 elementos permanentemente, que foram interagindo e divulgando o GIFN e a APF com os vários participantes do congresso. E como é à mesa que se tomam as melhores decisões, alguns elementos do GIFN aproveitaram o jantar arraial do CNF15, para fazer discussões sobre as acções futuras deste grupo.

O GIFN agradece a todos os que manifestaram interesse pela sua actividade.

INSÍGNIA DE PRATA E MENÇÃO HONROSA PARA A PRESIDENTE DO GIH-FMA FISIOTERAPEUTA HELENA MURTA

Aproveitando a ocasião do 9º Congresso nacional de Fisioterapeutas a presidente do GIH-FMA Helena Murta recebeu uma menção honrosa pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido a nível profissional, educacional e associativo na área da fisioterapia no meio aquático.
Esta menção honrosa é o reconhecimento da sua dedicação e do seu amor contagiante pela profissão e pela Fisioterapia Aquática.
Como costuma dizer... Cada um de nós é apenas uma gota de água, mas todos juntos formamos o oceano.
Obrigado por tudo.

GRUPO DE INTERESSE EM HIDROTERAPIA
FISIOTERAPIA NO MEIO AQUÁTICO

FISIOTERAPIA AQUÁTICA, DA EVIDÊNCIA À PRÁTICA

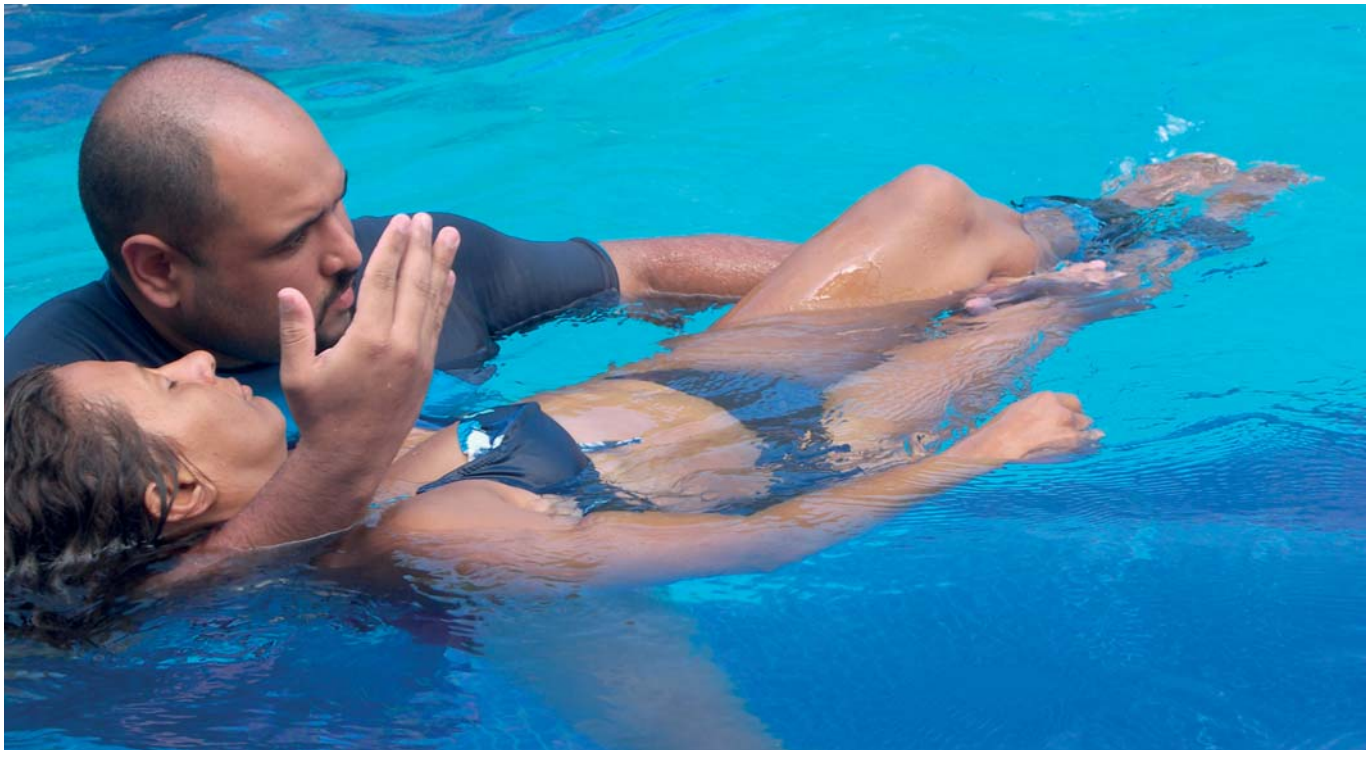
Foi com enorme satisfação que o GIH-FMA participou ativamente no 9º Congresso Nacional de Fisioterapeutas, com uma mesa de preleções subordinada ao título "Fisioterapia Aquática, da evidência à prática".

Com direito a sala cheia, contou como preletores os fisioterapeutas Helena Murta, Andreia Rocha e César Sá e a moderar a Ft. Sofia Cruz. A primeira preleção foi realizada pela Presidente do GIH-FMA, Fisioterapeuta Helena Murta, que apresentou o seu estudo sobre a *"Análise da motivação para a Hidroterapia em utentes com dor crónica"*. O Fisioterapeuta César Sá abordou o tema do *"Impacto de um programa estruturado de hidroterapia no equilíbrio, risco de quedas, medo de cair e qualidade de vida relacionada com a saúde em idosos"*, e a Fisioterapeuta Andreia Rocha falou sobre o *"Fisioterapeuta no Contexto Termal"*. A Fisioterapeuta Helena Murta falou também sobre *"Novas metodologias a utilizar no meio aquático"* e o Fisioterapeuta César Sá fez a última preleção sobre *"Avaliação e técnicas de intervenção em Fisioterapia Aquática em Pediatria"*.

Foi ainda realizado um workshop de Ai-Chi no Estoril Wellness Center dado pela Fisioterapeuta Helena Murta. O GIH-FMA não pode deixar de agradecer a amabilidade do Dr. António Abrantes, Dr. João Galvão e Fisioterapeuta Mariana Rosa, em nos terem permitido realizar este

GRUPO DE INTERESSE EM HIDROTERAPIA
FISIOTERAPIA NO MEIO AQUÁTICO

Workshop na excelente piscina destas termas, tão bem equipadas.
O balanço foi muito positivo, tendo havido muita partilha e troca de saberes. E ficou claro que um futuro promissor se avizinha para esta área.
O GIH-FMA participou ainda no congresso com uma banca no Stand da APF, onde expôs material variado e específico da Fisioterapia Aquática em Portugal.
Queremos agradecer à organização e a todos os participantes neste congresso, que fizeram do evento um enorme sucesso.



GRUPO DE INTERESSE EM FISIOTERAPIA
EM PESSOAS COM AMPUTAÇÃO

A DOR FANTASMA NA PESSOA COM AMPUTAÇÃO

"A Dor Fantasma na Pessoa com Amputação" foi o título da mesa moderada pelo Grupo de Interesse em Fisioterapia em Pessoas com Amputação (GIFPA).

Estudos realizados revelam que a incidência da dor fantasma é de 60% a 80% nos amputados, sendo sentida em quase 82% dos amputados do membro superior e 54% nos amputados do membro inferior.
A sessão moderada pelo Fisioterapeuta Alexandre Coelho, procurou abordar diferentes aspectos relacionados com a dor fantasma, uma dor neuropática de difícil de tratamento e que não depende da idade, etiologia, do lado ou da localização da amputação.
As questões da "Epidemiologia, Fisiopatologia e Fatores de Risco" ficaram a cargo do Fisioterapeuta Duarte Pereira, que recordou que em Portugal, no ano de 2014, ocorreram 1500 amputações por doença arterial periférica e que anualmente 1,6 em cada 100.000 habitantes é amputado devido a causa diabética.
A "Avaliação da Pessoa com Amputação" foi o tema abordado pela Fisioterapeuta Monserrat Conde, alertando para a necessidade de se utilizarem os instrumentos mais adequados para se obter uma melhor avaliação de cada doente.
A intervenção do Fisioterapeuta Alexandre Coelho visou essencialmente a "Intervenção do Fisioterapeuta no Tratamento da Dor na Pessoa com

GRUPO DE INTERESSE EM FISIOTERAPIA EM PESSOAS COM AMPUTAÇÃO

Amputação", partilhando estratégias e terapêuticas que podem ser utilizados no caso de doentes amputados com sensação de membro ou dor fantasma. Para finalizar a sessão esteve a Dra. Ana Pedro, da Unidade de Dor do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, que abordou os diferentes tratamentos médicos que podem ser utilizados neste tipo de doentes.
Para o fim ficou a apresentação de um conjunto de casos clínicos permitindo aos participantes fazerem parte da discussão apresentando as suas questões. A sessão terminou com o sorteio de um livro técnico sobre amputados, uma oferta do GIFPA e da MEDI PORTUGAL, no valor de 100 euros, cuja feliz contemplada foi a colega Ana Semedo.

A direção do GIFPA agradece a todos os que participaram na sessão e a todos os envolvidos neste 9ºCongresso Nacional, com a sua dedicação e partilha, a disponibilidade demonstrada na realização deste grande evento.

PARABÉNS A TODOS!

PUB

Reumon®

etofenamato

O ALÍVIO DA DOR[1] PARA OS SUPER-HERÓIS DO DIA A DIA

ALÍVIO DAS SITUAÇÕES DOLOROSAS LOCALIZADAS DO APARELHO LOCOMOTOR[1].

1. Resumo das Características do Medicamento REUMON® Gel, revisto pela última vez em Julho de 2014:

REUMON Loção, etofenamato 100 mg/ml de emulsão cutânea; **REUMON Gel**, etofenamato 50 mg/g de gel; **REUMON Creme**, etofenamato 100 mg/g de creme. **Indicações terapêuticas:** REUMON está indicado em situações dolorosas do aparelho locomotor, desde que a sintomatologia seja localizada, tais como: artropatias (periartrite, artrite, poliartrite, espondilose, osteoartrose); mialgias; bursites; tenossinovites; fibrosites; nevralgias (síndroma cervical, lombalgias, ciatalgias); contusões, entorses, distensões (associadas, por exemplo, a traumatismos desportivos). **Posologia e modo de administração:** REUMON deve aplicar-se 3-4 vezes ao dia, massajando-se suavemente sobre a zona afectada. A quantidade a aplicar varia de acordo com a extensão afetada. A duração do tratamento é variável com a situação clínica a tratar. No caso de doenças reumáticas, o tratamento durante 3 a 4 semanas é normalmente suficiente. A duração do tratamento nos traumatismos agudos (por exemplo, associados à prática de desporto) pode prolongar-se até às 2 semanas. Não utilizar em grávidas, crianças e insuficientes renais, uma vez que a experiência clínica não é suficiente. **Contraindicações:** alergia ao etofenamato ou ao ácido flufenâmico, ou a qualquer um dos excipientes de REUMON. A sua utilização está contraindicada em doentes que tiveram reações de hipersensibilidade, tais como sintomas de asma, rinite alérgica ou urticária, ao ácido acetilsalicílico ou a outros anti-inflamatórios não esteroides; em superfícies eczematosas ou feridas abertas; nas mucosas ou nos olhos; em grávidas, crianças ou insuficientes renais, uma vez que a experiência clínica não é suficiente. **Efeitos indesejáveis:** Em aproximadamente 5% dos utilizadores de REUMON pode observar-se rubor cutâneo e em 2% podem desenvolver-se reações alérgicas cutâneas (prurido, eritema, erupção, edema). Reações bolhosas incluindo síndroma de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica (muito raro). **Apresentações:** Reumon Gel embalagens de 60 g, 100 g e de 150 g, Reumon Loção embalagem de 100 ml e de 200 ml e Reumon Creme embalagem de 100 g. **Para mais informações deverá contactar o titular da AIM:** BIAL – Portela & C.ª, S.A. – À Av. da Siderurgia Nacional – 4745-457 S. Mamede do Coronado – Portugal. Capital Social €50.000.000 – Sociedade Anónima – Matrícula N.º 500 220 913 Conservatória do Registo Comercial da Trofa – NIPC 500 220 913 – www.bial.com – info@bial.com. Medicamento não sujeito a receita médica. Não comparticipado. DIDSAM111118

Bial

P O R T E L A & C º , S . A .

RM/OUT14/028